

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR---J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração---Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade---EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão---Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## Duas crises

Está a fazer um anno que o sr. Julio de Vilhena, tomado de raivosa impaciencia, com o seu lucido espirito obsecado pelo desejo tenaz de ser presidente do conselho, provocou a crise que derrubou inconstitucionalmente, a dois dias da abertura do parlamento, o ministro Amaral.

Nova crise surge agora, tambem em vespuras da abertura do parlamento, segundo dizem os boatos insistentes que ha dias agitam a vida politica da cidade.

Quem provoca esta crise?

Se é certo que nada justificou, a attitude solteira do sr. Julio de Vilhena, derrubando auelle ministerio, sacrificando o prestigio do parlamento e provocando a seisão no seu partido, certo é tambem que nada justifica n'este momento a queda do ministerio.

E se a queda do ministerio Amaral foi inevitavel diante da attitude do sr. Julio de Vilhena, para o actual governo, seja qual for essa attitude, esse facto é indifferente, porque o governo não depende do sr. Julio de Vilhena, mas das circunstancias politicas a que elle, por muito idealista, é completamente extranho.

E as circunstancias politicas indicam que a unica soluçao constitucional é a continuacão d'este governo, embora recomposto em duas ou tres pastas, visto ter o prestigio que lhe veio da viagem real e o apoio das maiorias parlamentares.

Reunir a confiança da cidade e da nação pelos seus representantes, é reunir todos os elementos necessarios para continuar á frente do poder.

E' o que succede ao sr. Wenceslau de Lima.

A recomposicão a dar-se não póde alterar a orientacão governativa, e n'esse caso o governo conserva-se fundamentalmente o mesmo.

Esta crise apresenta, portanto, um aspecto muito diverso da crise que ha um anno derrubou o ministerio Amaral.

D'ella não virá nem desprestigio para o parlamento, nem seisão para qualquer dos nossos agrupamentos politicos.

E' uma crise interna, motivada apenas pelo desejo de que alguns ministros cansados apresentem do sahir do governo. A sua substituição, fortalecerá o governo, visto que n'elle vão entrar elementos frescos, dispostos a dar á causa publica o seu esforço.

Continua o governo no poder, e esta soluçao tão natural e tão constitucional, inquieta o bloco que apenas afere os acontecimentos publicos sem criterio, esquecido de que não tem direito ao poder e que nunca lá irá. Nunca.

Nunca o sr. Julio de Vilhena, enquanto estiver ligado aos dissidentes, alcançará a desejada presidencia que o consolidará como chefe e lhe dará prestigio sobre o sr. Teixeira de Sousa.

Esta crise, como a outra de ha um anno, não trará ao sr. Julio de Vilhena lucro algum, apenas mais um amargo desgano que infelizmente lhe não aproveitará, porque o sr. Julio de Vilhena não tira nunca dos factos positivos experiencia e saber.

Da outra crise beneficiou o sr. Campos Henriques, d'esta beneficiará o sr. Wenceslau de Lima...

Isto é: o sr. Wenceslau continua no poder, e o sr. Julio de Vilhena continua na lua...

(Do LIBERAL).

## CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Passa na proxima terça-feira o anniversario natalicio do venerando chefe do partido progressista.

Essa data não é só para o nosso grande e glorioso partido, senão que para todos os portugueses livres do jugo do facciosismo e conscientes do actual periodo historico, um motivo de justo regosijo.

Os seus partidarios, que se orgulham de militarem sob a sua direcção prestigiosissima, os seus compatriotas, que sabem apreciar os relevantes serviços do sr. conselheiro José Luciano á patria e ás instituições, fazem sinceros votos pelo prolongamento da preciosa vida de s. ex.ª.

Não é só a merecida consagração a uma vida immaculada de 50 annos de estadista com trabalhos, iniciativas e medidas de grande valor, com soluções e serviços de alta politica, com uma orientacão scien-

tifica de jurisconsulto e publicista eminente, com um acrisolado culto pela liberdade, pelos bons principios, pela legalidade. E' mais do que isso. E' o reconhecimento do alto prestigio, da grande força moral, do supremo tino, do pleno conhecimento dos homens e dos negocios de estado, do senso, do criterio, da abnegação, do sincero patriotismo com que está sempre, ainda nas conjuncturas mais difficeis, prompto a servir o seu paiz e as instituições.

Os proprios adversarios que mais intransigentemente o combatem, são forçados a confessar que é o illustre chefe do partido progressista, o supremo arbitro da politica portugueza, não só por commandar com o maximo prestigio o mais forte e mais bem organizado partido politico da nação portugueza, mas porque o seu talento, e o seu saber lhe marcam o logar de destaque e supremacia que tem na vida nacional.

A tudo acresce que no momento actual é s. ex.ª a mais forte garantia da manutenção do regimen, da cohesão do mais poderoso partido historico e da resistencia aos embates dos ambiciosos e dos demolidores.

Por tudo isto não só o seu partido, mas a nação inteira, com excepção apenas de alguns discólos, fazem votos pela saúde e pela sua longa vida, regosijando se sinceramente com os anniversarios natalicios de s. ex.ª.

Saudando, com dedicacão sincera, o nosso venerando chefe, fazemos votos pela vida e saúde de s. ex.ª.

## FUMANDO UM CIGARRO

Dentro da velha fórma de um proverbio popular ha os mais admiraveis conceitos, toda uma philosophia real e positiva, concretizada n'uma phrase singela e desataviada. E se a todo o aphorismo se póde applicar esta affirmacão, alguns ha que, entre todos, se destacam pela justeza das palavras á traducção da ideia resumida.

«Cada cabeça, cada sentença», significa como nenhuma outra a diversidade de opiniões e ideias que o espirito do homem concebe e cria.

A identidade absoluta não existe, como não existe uma igualdade completa no mundo.

As coisas differem entre si, como a sua propria substancia em distinctos estados da sua existencia. O calor, a luz,

a agua, o ar, alteram a constituição physica das coisas. Porém o homem, assim como as leis geraes da natureza o modificam de instante a instante, tornando quasi impossivel uma parallelação consigo proprio, assim tambem a influencia de varias impressões recebidas, transmitidas ao cerebro de variadas maneiras, n'elle produzem diversas ideias.

N'um segundo, o funcionamento de todos os seus orgãos varia, como varia a sua propria constituição.

Portanto, para que admirar a diversidade de opiniões sobre um determinado assumpto, emitidas por um mesmo cerebro?

N'esta movimentação continua, n'esta febril modificação das coisas, em que tudo ininterruptamente se convulciona e agita, está a vida. E tanto mais perfeita e superior ella é, quanto mais febril é o movimento, mais rapidas as inapreciaveis alterações, tão rapidas que inapreciaveis sejam as soluções de continuidade.

E juntos que sejam varios individuos, agrupados, em vida social, ao exposto de mais contingencias influenciadoras do que as que d'elles proprios resultam, as transições multiplicam-se de tão assombrosa fórma, que o espirito, pretendendo abarcal-as, vê-se perdido nas emaranhadas malhas do quasi absolutamente impossivel. Póde um esforço poderoso de adaptacão, melhorado e aperfeiçoado por uma intensa convenção civilisadora, attenuar e modificar, conseguindo o estabelecimento de uma igualdade relativa, de uma harmonia de interesses, mais ou menos estavel, segundo maior ou menor é a amplitude do grupo de afinidades porque ligados. Mas o grupo ha-de ser geral, ha-de ser baseado em um numero relativamente pequeno de características communs.

E por mais que especialisem, por mais que reduzam os agrupamentos, subordinando-os a um pequeno numero de pontos de contacto, dentro d'estes, ainda mesmo, por vezes haverá a mais completa divergencia.

J. P.

## Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 9 de Dezembro

Depois d'uma semana de chuva constante, pezada e insistente, appareceu hoje um dia de rosas, com um sol bonito, alegre, muito alegre, a convidar a gente para ir á feira, e a levar os feirantes por esse lamarão medonho, por onde nós imos d'aqui para Barcellos.

Um carro de Alheira voltou-se na estrada, não havendo desastres pessoas a lamentar: um carro carregado de pinheiros enterrou-se na estrada, em Roriz, sendo precisas quatro juntas de bois para o arrancar; um abysmo!

Se tivermos alguns dias como o de hoje e seguirem-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### CARTA

Ao Ex.º Sr. A. S.

Meu caro amigo

Recorda-se

De uma carta que escrevi

Ha de haver uns quinze dias

A uma menina d'ahi?

Pois na volta do correio  
Escreveu-me immensa gente  
A dizer que o meu amigo  
Era tambem um descrente,

E que diz que os meus milagres  
São tudo tretas, são lérias...  
Meu caro amigo, acredite,  
Não brinque com coisas serias.

Não brinque, tenha cuidado  
Não queira teimar commigo!  
Olhe que casei typos  
Peiores do que o meu amigo!

Bem sei que é muito difficil  
Converter os solteiros,  
Mas, com a breca! os milagres  
São para as occasiões!

E não acredite a lenda  
Que ahí corre a meu respeito,  
Que só p'ra casar as velhas  
E' que tenho certo geito,

Chego tambem para os rapazes,  
Tôpo a tudo, não escolho,  
E fica já prevenido  
Que o trago de baixo d'olho!

Escreva-me, dê noticias,  
Para o céu, Posta Restante,  
Seu velho amigo, obrigado

S. Gonçalo de Amarante.

se assim enxutos, de esperar é qua a ex.ª Camara mande fazer alli os inadiaveis reparos; quanto mais se protelarem essas reparações, mais dispendiosas e mais innuteis se tornarão ellas.

—Teve logar na segunda-feira, como estava annunciada, a reunião do gado cavalhar e muar e os vehiculos, que ha pelas freguezias d'este Valle, no terreiro fronteiro á egreja de Roriz.

Concorreu muita gente,—homens, mulheres, e até rapazio em barda.

Como era de prever, e pelas razões que eu já aqui tenho exposto, a concorrencia de gado era insignificante em numero e em qualidade; e bem previra eu, que o gado do meu presado amigo Arthur Gonçalves, seria o que estava destinada a salvar a situação. Foram, realmente, os melhores animaes que alli concorreram.

Foram julgados em condições de serem aproveitaveis, pela respectiva junta d'inspecção—quinze cabeças, apenas; ora deduzindo a este numero quatro cavallos do sr. Arthur Gonçalves, ficam ape-

nas onze exemplares em todas as freguezias d'este Valle!

E' ou não é isto a prova provada da pobreza d'estas freguezias, na posse de gado cavallar?

A nota mais vibrante da parada do gado, foi uma quantidade enorme de jumentos e jumentas, que alli concorreram, vindos, na maior parte, da freguezia de Egreja Nova, aonde abunda este genero de gado, que não era chamado alli.

Por estas freguezias é assazmente conhecida esta alcatéia de jumentos e de jumentas, que são designados pelo nome de—musica d'Egreja Nova—.

Pois não faltou na parada a—musica d'Egreja Nova—, que, exhibindo algumas peças do seu velho repertorio, veio mostrar quaes as bellezas da lei, que tributa o gado cavalhar e muar, que se cria nas nossas freguezias rurais.

Como o gado asinino é isempto de contribuição sumptuaria, eis a razão porque os jumentos e as jumentas abundam por estas aldeias; e a favor da sua reproducção

é a lei, que tributa o gado cavallar; mas quem tiver de seu apenas um jumento ou uma jumenta, está livre de esta penhora.

Um garraninho muito pequeno, mas muito vivo, que tem o meu presado amigo Antonio Carmona, em S. Pedro d'Alvito, também provocou hilaridade entre os assistentes á parada, pelas diabruras que alli fez: quanto mais pequenos, mais inquietos!

—Hontem celebrou-se em S. Martinho de Gallegos, uma costumada solemnidade: a festa a Nossa Senhora da Conceição.

Não sei de mais nada.

Passem bem e até á semana.

PANCRACIO.

SECÇÃO AGRICOLA

Meios a empregar para vulgarisar a apicultura e fixar partido para beneficiar a situação do pequeno cultivador, tanto economica como moralmente.

Ninguém poderá negar, que duas classes muito importantes são pouco representadas na apicultura: a dos grandes proprietarios e a do trabalhador rural.

Abstenho-me de falar dos primeiros, porque ligados a mais das vezes a grandes emprezas, não tem tempo de cuidar da cultura d'abelha; as classes obreiras é que é para admirar.

Seria d'uma grande utilidade e d'um grande bem estar, que as pequenas familias se entregassem á cultura das abelhas; porque ellas encontrariam no mel um alimento são para as crianças e mesmo para adultos, um remedio precioso em caso de angina, d'affecções no peito, d'insonias, de doenças nas vias urinarias, etc.

Poderiam também fabricar o hydromel, que é uma bebida que substitue com vantagem, os malditos licores alcoolicos, cujos efeitos são verdadeiramente desastrosos.

M. le Baron Bella Ambrosi, delegado official da Hungria ao Congresso Internacional d'agricultura em 1900; fallando sobre o hydromel, que tinha fabricado, tendo cinco annos de cave e que apresentou em sessão, disse assemelhar-se um pouco aos vinhos de Portugal e Hespanha.

O cultivador e obreiro, que passam suas horas vagas no seu culmeal, empregam mais o seu tempo, do que os que o gastam em prejuizo da bolsa, da saúde e da boa harmonia da familia.

Sabemos, também, que o modesto apicultor se instrue admirando o trabalho, a actividade, a ordem e intelligencia de suas caras abelhas.

As associações apícolas, que é principalmente poderiam desempenhar um grande papel na vulgarisação da apicultura; deveriam incumbir-se da propaganda dos conhecimentos apícolas, por meio das suas publicações.

O estado destinaria uma verba para estas associações, e ellas interviriam por sua vez como no estrangeiro, pon-do á disposição dos obreiros e pequenos cultivadores, instrumentos apícolas, e algumas colmeias moveis.

Mandaria collocar nas escolas primarias gravuras e cartazes, para que a creança de tenra idade, se interessasse pela apicultura. Algumas lições augmentariam a

sua curiosidade, e quando crescidos, queriam a seu turno possuir colmeias.

Nas freguezias e aldeias, ainda era mais facil do que n'outro qualquer logar.

Todos terão notado que na generalidade duas pessoas gosam da estima e sympathia dos seus concidadãos: o parochio e o professor primario; porque recorrem muitas vezes a elles e escutam favoravelmente os seus conselhos.

São elles, sobretudo, que podem propagar a apicultura, tendo, pela sua posição, uma vida tranquillã. Occupados, quasi todos os dias, em trabalhos sedentarios, muitos tem comprehendido que lhes é preciso uma distracção para as suas fadigas intellectuaes; por isso tão grande é o numero dos que tem procurado na apicultura uma agradável distracção e um util supplemento de rendimento, que transformam em boas obras.

Já em França e n'outras nações se dá o mesmo, e é porisso que grandes descobertas se devem aos grandes parochos, Dzierzon, Guyot, Wéber, Lec Mée, Bédé, etc.

E. L. MARÇAL.

INDICAÇÕES UTEIS AOS LAVRADORES

Muitos são os adubos empregados no mercado e os recommendados, por agronomos, negociantes, visinhos ou amigos. É difficil escolher. Quasi era preciso ter estudado 2 ou 3 annos chimica para não cair em erros. Nesta situação ouzamos mais uma vez dar ao lavrador o conselho de se orientar sobre todos estes pontos por meio de experiencias rigorosamente feitas até ao fim. Todo o lavrador que submete os seus terrenos á cultura intensiva, verá vantagem em fazer as seguintes experiencias:

Adubar bem as suas terras antes da sementeira com adubos de solubilidade não demaziado rapida. Adubos d'esta natureza são mais economicos na sua applicação. São elles o Phosphato Thomaz, a Cal Azotada e os Saes Potassicos. A solubilidade d'estes adubos é sufficientemente rapida para corresponder ás necessidades da planta e sufficientemente lenta para evitar prejuizos, que em adubos demaziado, soluveis são originados por chuvas excessivas.

Os adubos de dissolução lenta são por isso mais economicos. Os seus efeitos fazem-se sentir ainda no 2.º, 3.º e 4.º anno depois d'uma unica applicação. Vê-se, pois, que são completamente aproveitados e n'isto está a sua grande vantagem.

Veremos agora as circumstancias em que os adubos muito soluveis devem ser applicados. São elles o Superphosphato, o Nitrato de Sodio e o Sulphato d'Ammonio. Se o tempo não ajudou o desenvolvimento da cultura e vem só no fim do inverno as chuvas tanto tempo esperadas, então veio o tempo de se tirar o maior proveito possível dos adubos muito soluveis e de os fazer cumprir o seu dever. O tempo urge, se da cultura quizermos fazer ainda alguma coisa antes que os grandes calores tornem impossivel a vegetação. Os adubos muito soluveis espalhados em cobertura nas culturas, durante uma chuva moderada, obrigam estas a apanhar o tempo perdido. Experimentem os srs. la-

vradores, seguindo o nosso conselho. Maiores detalhes daremos gratuitamente a quem nos pedir a nós directamente (O. Herold & C.ª, rua da Prata, 11, Lisboa) ou por intermedio do nosso revendedor da localidade do consultante.

Pelo estrangeiro

O nosso tratado de commercio com a Alemanha—Guerra de Marrocos.

Já lá vae um anno que os gansos da felicidade publica soltaram as suas vozes clamando: mais um ludibrio, mais uma benesse rendosa entregue ao poder da aguia imperial germanica. Ha um anno, que o governo d'então, negociou com a Alemanha um tratado de commercio para nós de incontestavel vantagem. Esse tratado soffreu a opposição cavilosa e calumniante de todos os arautos da prosperidade portugueza, que de tudo se servem para mercadejar com a opinião publica, sempre descolhada, e sempre crédula no canto magnetico de certa imprensa, exploradora das circumstancias criticas, em que se encontra a sociedade portugueza, ha bastantes annos. Formou-se mesmo uma corrente de opinião adversa a esse facto internacional, e não faltou quem maisinasse as rectas intenções do seu negociador. Aproveitou-se até a coincidência d'elle ser assigado, quando o jovem e esperançoso monarcha completava dezanove primaveras, e a aura de popularidade então conquistada por El-Rei na invicta cidade, mais do que nenhuma outra interessada no bom resultado d'essa acção diplomatica, rodeava d'um modo effectivo e affectuoso o bondoso rei, que uma tragedia ignominiosa collocou no throno portuguez, para se dizer e escrever os maiores dislates e contrasensos, adversos ao entendimento commercial com a poderosa nação germanica.

O parlamento intreteve-se em doestos e diatribes, e só, por ultimo, se lembrou de approvar a obra do nobre ministro dos estrangeiros, e hoje presidente do conselho sr. conselheiro Wenceslau de Lima. Pois bem: esse tratado era tão prejudicial para nós, que a camara dos deputados da confederação allemã não o votou na sua integra, por o achar vantajoso de mais para Portugal. Agora, que elle foi submettido ao veredictum dos representantes do povo germanico, vê-se que os seus resultados seriam d'um modo positivo e real benefico, e salutare para a produção agricola portugueza, a ponto d'esses mesmos eleitos das diferentes classes laboriosas da Alemanha o julgarem defraudador dos seus interesses. O que resultará das emendas propostas? De certo o corte profundo em todas as vantagens alcançadas.

Ora ahí está mais uma prova da consciencia e sciencia d'esses degenerados de falsos defensores dos interesses patrios, que sempre maisinam e caluniam o que de bom e salutar se consegue para este paiz.

Na verdade: tudo que for conseguido pela acção diplomatica em favor da collocação dos nossos productos, soffre sempre a opposição tenaz e acerrima, dos exploradores da opinião publica, e dos parasitas da riqueza collectiva. De tudo se servem esses aventureiros para a destruição do que nos póde ser util e proveitoso.

E' tempo de o paiz que trabalha, e produz, enveredar pelo caminho da realidade dos factos, abandonar d'uma vez para sempre as hypocritas declamações dos seus illusionistas. Oxalá que esta lição seja a ultima.

A Hespanha parece ter acabado com a guerra de Marrocos.

A acção brilhante do seu exercito, em 30 de setembro, foi o golpe decisivo nas perfidas kabilenas.

O effectivo das tropas combatentes foi consideravelmente diminuido, e tudo leva a crer que a influencia da nação visinha tem a sua realidade effectiva e duradoura.

A sabia administração dos governos de Maura e Moret conjuraram duas crises violentas que agitaram o paiz irmão e amigo.

Deus queira que não se repitam.

Notas locais

Mudam os ventos

A Folha está afflicta porque lhe fallamos na descompostura que em tempos, não muito distantes, pespegou no sr. Thomaz Araujo. E então desata a dizer que foi uma questão pessoal e que o «Commercio» ganhou dinheiro. Já sabemos que na «Folha» se descompoz pessoalmente o sr. Thomaz, que a mesma «Folha» agora engrossa, com grandes homenagens, o que faz rir toda a gente bem recordada ainda da trepa de ha tempos. Também é sabido que o sr. Thomaz zupou no redactor da «Folha» escrevendo ou mandando escrever um communicado no nosso jornal, que recebeu a respectiva importancia como não podia deixar de ser porque foi a resposta do sr. Thomaz, em communicado.

Que tem isto de extraordinario? Nada, absolutamente, o que não obsta á pretensão da Folha procurando defender-se com taes argumentos.

Deixe a «Folha» de crear o ridiculo em que sempre se estende aquelle que ataca e defende com a mesma facilidade, e não terá que ouvir o que não é intriga, porque não somos aduladores, e é apenas aquillo que provocou. E note que para lh'o dizermos não usamos de termos de rufião perturbado, como usa.

A «Folha» não responde senão com phraseologia de de b co aonde persiste em manter-se. Que lhe preste.

Propaganda agricola

—A conferencia do ultimo domingo, em que tomaram parte os srs. dr. Martins Lima, D. José Domenech, Joaquim Maltos, Larcher Marçal, Albino Leite e João de Sousa, realisou-se na freguezia de Martim, com extraordinaria concorrencia de povo, sempre interessado nos assumptos já tratados, em outras palestras, que é a propaganda em favor do levantamento da nossa agricultura. E temos a certeza de que, a continuar esta propaganda, o lavrador hade convencer-se de que a produção agricola é que póde constituir toda a sua riqueza e a felicidade do nosso paiz.

—Na quinta-feira passada inaugurou-se no Campo D. Manoel II, um barracão, mandado construir pelo sr. D.

José Domenech, com o fim de recolher a cebola que se apresente á venda, destinada á exportação e para encaixotamento da mesma, sendo essa inauguração feita com o concurso de duas bandas de musica—a dos Bombeiros e da Officina—que alli tocaram, de manhã e de tarde, distribuindo-se, ao mesmo tempo, a expensas do sr. D. José, 500 pães a pessoas necessitadas.

—O sr. D. José Domenech oferece a quantia de 100 rs. por cada oliveira que se plante, constando-nos que este seu offerecimento se estende a 10:000 pés o que representa uma dadiwa de um conto de reis.

Isto, como o leitor comprehende, mostra o desejo que o sr. D. José tem, e muito louvavel, de estabelecer uma corrente impulsionalora tendente a enriquecer o nosso concelho com essa excellente arvore de fructo, que ultimamente tão despresada tem sido, e que constitue, sem duvida, uma das riquezas do nosso lavrador.

Mais um motivo temos, portanto, para incitar os lavradores a tratarem da cultura da oliveira e para agradecer, em nome dos interesses concelhios, o modo como o sr. D. José Domenech se empenha em estabelecer o progresso da nossa agricultura.

—A palestra do proximo domingo, realisa-se ás 2 e meia horas da tarde, na visinha freguezia de S. Bento da Varzea.

Coisas da Camara

—A talentosa Folha vem muito interessante a proposito das ultimas accusações por nós feitas á vereação actual.

A «Folha da Manhã» não é orgão da camara. Registamos.

A Camara, que para ahí está escarneckendo da população d'este grande concelho, que tem a paciencia de a tolerar, é constituída por um grupo de creaturas, para quem a critica é absolutamente indifferente.

Uns, porque não tem a consciencia das responsabilidades que lhes cabem; outros, porque as conveniencias, os affectos ou os interesses os obrigam a adherir, e outros ainda, para quem as noções dos deveres moraes e sociais são coisas minimas sem importancia.

Na verdade, que importa á vereação actual praticar descatos e vergonhas?

Onde a consciencia do dever é nulla, escusado será buscar uma orientação respeitavel.

Não precisa a camara de um orgão que a defenda. Não precisa, porque lhe é absolutamente indifferente se é considerada uma corporação respeitavel ou um grupo imbecel, nortado pela conveniencia, pela mesquinhez do mais estreito criterio.

Quando a vereação mantinha uns restos de velho e apagado brio, pelo menos um pouco de decoro, de recio de não parecer mal, a «Folha da Manhã» era o seu paladino, o defensor mais entusiasta das suas deliberações, saltando para isso por cima de tudo, não receiando mesmo, no cumprimento d'esse dever, descer muito abaixo d'aquillo que as normas da mais rudimentar educação permitem.

Agora que a camara resvalou, mais ainda, na ladeira que conduz ao atoleiro sujo

onde ficará sepultada, agora que uma successão continua de disparates destruiu por completo alguns leves restos de consideração publica, hoje tornada esta no mais absoluto desprezo, a Folha já não defende os seus incomparaveis vereadores.

Se a Folha fez bem mudando de rumo, ou fez mal abandonando a vereação quando o perigo augmenta, não queremos saber.

Se não são irmãos, são parentes proximos, e, por isso, lá se avenham.

Na esteira seguida, a camara, ou melhor, o seu presidente, para satisfazer caprichos de amigos, ou por qualesquer outros interesses particulares, que elle sabe, deu-nos ultimamente duas disparatadas resoluções:

—A auctorisação para abater rezes fora do matadouro e a historia do passeio em Barcelinhos, poderiam chamar-se productos da mais retinta imbecillidade, se não fossem ditados por um cerebro considerado como intelligente.

Assim não ha a desculpa, se desculpa podia haver, de a demonstração flagrante de que, para o actual presidente da camara, o decoro da sua posição, os seus deveres sociais e os interesses sagrados dos seus administrados, desaparecem da linha de conta, sempre que as conveniencias de qual quer ordem particular a isso o levem.

O barcellense continuará a viver sob o perigo de um envenenamento pela alimentação de carne impropria para o consumo, e, se quizer mostrar a qualquer visitante as suas bellezas naturaes e as suas reliquias historicas, terá cuidadosamente de evitar que elle possa, n'essas obras de arranjo, tortas e vergonhosas, bas e ar uma convicção do atrazo da nossa educação, do quanto obliterados estão os nossos deveres de cidadãos, do quanto enfraquecida está a nossa consciencia social e collectiva.

A Folha defendendo, porque quer, segundo diz, quer dar-nos a entender que o presidente da camara vae tomar providencias. Quem? O presidente da camara?

Mas nós sabemos que foi mesmo essa grande personalidade quem mandou fazer a espantosa obra do passeio, como sabemos quem tem sido o promotor de todas as porcarias, em que se tem celebrisado a vereação que, por escarneo, occupa as cadeiras do municipio barcellense.

Festa da Padroeira do Reino

—Com um esplendor nunca alli egualado, realisou-se na ultima quarta-feira, na igreja da Santa Casa, a festa em honra da Immaculada Conceição de Maria.

Como previmos e aqui annunciamos, esta impressionante solemnidade, revestiu notavel imponencia. Tudo se congregou para um exito brilhantissimo, que foi, realmente, a festa de quarta feira passada, na igreja da Misericordia.

As bellezas da musica, de primorosa execução, a arte da ornamentação, luxuosa e elegante, a eloquencia da oratoria, n'um discurso notavel e brilhantissimo, formaram um conjunto magnifico, de que resultou uma solemnidade opulenta e magnificente, e que deixou no espirito da numerosa e distincta assistencia uma perduravel impressão de gozo e admiração.

ração. E' assim que devem ser as festas religiosas. A sua grandeza commove e impressiona os corações, impregnando-os da religiosidade do acto que traduz homenagem á Fé e á Crença.

Todos os louvores cabem á digna Meza Administrativa da Santa Casa, pelos esforços que empregou para o brilhantismo da festa da Conceição, que os barcelenses tem sempre visto esplendida e que attingiu agora o cume da magnificência.

A igreja ostentava uma rica armadura de sedas e veludos, a cuja distribuição presidiu um requintado bom gosto. Dominantes os tons azul e branco.

Na capella-mór, d'uma opulencia severa, dominando a côr *green*, houve uma artistica habilitade, distribuindo as côres e as luzes. O effeito era grandioso.

O throno da Virgem estava um primor. Encimado pela coroa real em seda azul e branca a formosa imagem da Virgem, destacando-se, sorridente, na alvura do adorno do fundo, as flores e as luzes espalhadas com inextinguível bom gosto, tudo isto era d'um effeito deslumbrante. O resto da igreja estava vestida de colchas, plantas e luzes, apresentando um aspecto brillantissimo.

A armadura era do sr. Silva, habil armador de Villar de Figos.

Às 11 horas da manhã começou a festa, que consistiu de exposição e missa cantada, a grande instrumental da distincta orchestra Carvalho & Cruz, de Vianna, que nos mimoseou com a execução deliciosa d'um programma escolhido cuja *ouverture* foi o hymno nacional tocado brillantemente.

Todos os numeros de musica foram ouvidos com agrado, especializando nós o *Crêdo*, de Pinho Junior, e a *Ave Maria*, de M. Encarnação, cuja audição nos deleitou.

A orchestra Carvalho & Cruz, já era conhecida n'esta villa, aonde se fez ouvir por duas vezes, impressionando sempre agradavelmente. Mas na festa de quarta-feira ella conseguiu um côro unanime de applausos que realmente mereceu.

De tarde, ás 4 horas, sermão, Te-Deum e Benção.

Pregou o rev.º Carvalho Maia, distincto orador sagrado. O melhor adjectivo que encontramos para o seu discurso é o de *bom*. E' o melhor porque, sem ser de pomposidade exaggerada de admiração, diz, na sua extrema simplicidade, o que realmente foi o bello discurso do já hoje conhecido orador.

O exordio em que n'um requinte de amabilidade sua ex.ª frisou virtudes e valor de velhos barcelenses ou d'aqui titulares, é um bocado de prosa máscula, tão bem concatenada e tão inteiriceira que difficil será tirar d'elle excerptos sem desorganisar o conjuncto.

A evocação da figura do Condestabre Nuno Alvares Pereira, de mão mirrada e n'ella um rosario, é feliz e artistica.

A falla do mar ao Cavado, quando este lhe entrega as suas aguas e a resposta nobre e poetica d'este ao mar é d'uma phantasia filigranada e de mestre.

A morte do velho alcaide do Castello de Faria é de traços fortes e profundos, tão bem se nos gravou que não mais esquece.

E se fossemos a percorrer todo o discurso, a cada passo teriamos impressões tão fortes que não nos deixariam passar sem lhes dedicar algumas palavras.

Mas isto são notas pes-

soas, é uma noticia de jornal e não a reprodução do discurso do rev. Carvalho Maia.

A these do seu sermão é d'um novo de sangue bom e cheio de esperanças. No pedaço de historia que teve de fazer para provar que em todos os grandes acontecimentos apparece sempre o *culto branco e gentil d'uma mulher*, foi sobrio e d'uma poesia portugueza, ou antes, bem d'elle orador.

A sua invocação ás mães, foi terna, sympathica, humana, eloquente.

Ideias teve-as o orador em todo o seu discurso a cada tres ou quatro palavras, o que é para elogiar, porque é certo encontrar-se quasi sempre com ou mais palavras com tres ou quatro ideias.

Já basta. Está bastante explicado o adjectivo com que qualificamos o discurso do rev.º Carvalho Maia. Foi bom e agradou a todos.

Felicitemos sua ex.ª e permitta que nos felicitemos a nós mesmos.

Desejariamos ouvil-o outra vez n'esta terra onde s. ex.ª semeou sympathias e onde o seu nome ficou collocado ao lado dos maiores oradores que ella tem tido o espirital prazer de ouvir.

A orchestra fez-se ouvir, de tarde, na segunda parte do seu programma, com uma execução ainda mais primorosa e artistica. Destaque-mos a *Aria* a *Ave Maria* de Moraes, que foi dita excellentemente. Os outros numeros tambem com extrema corrección.

Foi, como dissemos, uma grande festa, a da Padroeira do Reino na Santa Casa.

Na capella-mór vimos além da digna Meza, um crescido numero de pessoas de distincção. Junto do altar da Virgem, com que formando um formosissimo bouquet, viam-se as nossas damas gentilissimas, que nunca faltam n'aquellas emmoccionantes homenagens á Virgem. O aspecto da igreja, era imponente.

Mais uma vez felicitemos a zelosa Meza Administrativa.

## O bacalhau pôdre. A Folha desnorteada

A Folha da Manhã não tem do argumentos proprios de pessoa bem educada a oppôr ás considerações aqui feitas, em o nosso ultimo numero, relativamente ao bacalhau pôdre inutilizado pelo sr. sub-delegado de saude, vem para publico, em mangas de camisa, n'um lamentavel desalinho de linguagem que só mostra, em primeiro lugar, o desnorteamento que lhe causaram as verdades que aqui dissemos, e depois a sem razão das suas affirmativas e conclusões.

Aqui nada se sophismou como, sem respeito pelo publico que nos tinha lido, veio dizer.

Sómente apresentamos as conclusões das proprias palavras da Folha. Pois não é verdade que, quem ataca a auctoridade porque ella defende a saude publica perigosamente ameaçada pela venda de bacalhau pôdre e outras mixordias tanto da sympathia do mercantismo sem escrupulos, collabora na venda de todas as porcarias e ahi está, por consequencia, sendo um defensor de delinquentes dos mais perigosos, como são todas as mixordias pequenos e grandes, que por esse paiz fóra engordam pasmosamente, muitas vezes vendendo bacalhau pôdre a 35 reis?

Só o não vê quem não quer vê e só o não confessa a aquelle que tudo vê através uma politiquice que enoja, sacrificando até a propria opinião anteriormente manifestada.

A Folha vem agora dizer, apertada pela nossa local ultima sobre o bacalhau pôdre, que não fez accusações aos srs. sub-delegado de saude e administrador do concelho, e somos nós quem sonhamos com ellas!!

E' pasmoso de audacia!

Os leitores tem visto as arremetidas ferozes da Folha contra aquellas auctoridades, sómente porque ellas cumpriram o seu dever e portanto estão bem habilitadas a avaliar da seriedade e firmeza de criterio que inspira o accusador da Folha.

Alli tanto se argue, hoje, com a irreverencia d'um mal educado, como se insensa e adora amanhã com a sabugão d'um perido, que aos proprios idolos enoja. Nem decora ha na escolha d'uma retirada mais ou menos habilitada.—Tudo muito baixo, muito inhabil, e muitissimo deprimente para esta tribuna.

O jornal regenerador diz que não aggride e continua a insinuar que o digno sub-delegado de saude mandou inutilisar bacalhau que não era podre! E' tal a sua atrapalhação, que já nem percebe as suas proprias contradicções.

Já aqui dissemos que ninguém tem direito a pôr em suspeita a dignidade profissional do sr. sub-delegado de saude. Somos nós, seus adversarios politicos, que o dizemos aqui bem alto. E aqui, n'uma terra tão pequena, todos nós nos conhecemos bem para avaliar do que valle o accusador e o accusado.

Este tem a consideração de todas as pessoas de respeitabilidade, bem firmada nos seus actos como homem e como clinico, n'uma já longa e clara existencia.

Por isso é que o defensor da mixordia nos generos de consumo, que das columnas da Folha atira pedras a quem simplesmente praticou um acto legal e digno de louvor, embora pretenda depois esconder a mão, nada consegue, com as suas palavras de defeza, que não sente, e até causa engulhos áquelles a quem agora veio, de rastos, render finézas.

Quanto mais tentar ferir aquelles que, n'estes tempos de ignobil favoritismo e egoismo sordido, tiveram a coragem de fazer recuar a pro sapia ganante do commercio que vende generos avariados, causa capital de graves doencas, tanto mais o publico, victima, faz justiça ao zelo e brios dos funcionarios que tem a seu cargo a defeza da saude publica, e que simplesmente fizeram o que a lei manda.

Diz a Folha que as firmas que impingiam o bacalhau pôdre vão ao tribunal pedir o castigo de quem lhes não deixou vender aquella preciosidade!!! Foi esta uma novidade que a Folha deveria ter pejo de dar ao publico. Porque, quem, tendo-lhe sido apprehendido bacalhau pôdre, cujo cheiro, quando outro indicio não houvesse, era, ao que nos dizem, o bastante para o remetter como foi, ás fermentações d'uma esturmeira, quem depois d'isto, pensa no tribunal, alimenta a esperanza criminosa de que a mixordia terá acolhida benevolencia no templo da lei, como se este fosse qualquer infecto armazem-laboratorio de generos corruptos.

Essa esperanza nada ha que a justifique. E' possivel que haja alguém que sonhe

em transformar a vara da justiça em badanas de bacalhau pôdre com que sejam acoitados os fiscaes sanitarios.

E' provavel que os fumos da ganancia, misturados aos aromas de muita porcarias que se vende, tentem envenenar o ambiente da casa da justiça!

E' muito possivel que se pense tudo isso, esquecendo que as leis se escreveram para serem cumpridas e que os homens que as applicam são magistrados dignos e não mercantes, e, como nós, victimas do commercio que mercancia com generos avariados. Folgamos com a nova da Folha, que é mais um documento para o juizo do publico. E alegramos-nos com ella, pela certeza que temos da justiça que será feita ás dignas auctoridades aggreddas. Sómente registamos, com pezar, e jubilo com que a Folha atirou a noticia!

Quanto ao resto, ás grosserias que nos dirige, e que são, como dissemos, o seu unico argumento, não lhe responderemos.

Ellas recochetearam, batendo e ficando no lodo, d'onde foram atiradas.

Assim não queremos discutir.

## Festividade

E' no dia 19 do corrente que se realisa, na igreja do Terço, a festividade em honra de Santa Luzia, e que este anno é feita, segundo nos dizem, com toda a pompa e luzimento.

O orador n'esta festividade é o nosso presado amigo rev. Antonio Alberto Barbosa, digno abbade de Carapeços e distincto orador.

A musica, tanto de rua como de igreja, é a dos Bombeiros Voluntarios de esta villa.

## Maus humores

A Folha anda mal humorada e chega a dar cuidado aos physicos.

Por mais delicados que sejam nos sultos que nos suggerer a sua prosa preciosa, aonde fulguram as mais aurifulgentes *estocadas* na grammatica, não conseguimos pol'a em posição commoda para uma troca de palavras.

Engasga-se com os *estocados* e descamba logo para uma giria muito do seu uso rematada sempre pelo insulto sujo.

A Folha quiz fazer espirito com uma simples gralha que explicamos claramente, mas toda se azeda quando lhe recordamos não gralhas mas erros de palmatoria. E não se lembra, a linda Folha, d'aquellas ruinas de uma cidade phenica que teve o espirito de descobrir, após uma fatigante marcha d'exploração, alli nas redondezas da praia d'Apulia. Oh, a Folha tem grandes *et quis* de graça. Deus a conserve.

## Fallecimentos

Uma noticia, que já esperavamos mas que por isso não deixou de pungirnos acerbamente, veio hontem, ao fim da tarde, annunciar-nos a morte do nosso querido amigo Horacio Capella. Era o triste triumpho d'uma doença gravissima! Ha alguns mezes atacado de enfermida-

de cruel, Horacio Capella tinha perdido a quella jovialidade que era uma das insinuantes características da sua pessoa extremamente sympathica.

Tinha, talvez, o nosso inditoso amigo, o presentimento do seu proximo cair na algidez tenebrosa da morte. E elle, que fóra sempre alegre e expansivo, estava, agora, e com razão, possuido d'uma atroz melancholia, acentuada tanto mais quanto parecia que iam fugindo da sua alma as esperanças de vencer!

Quando a existencia lhe vinha correndo serenamente junto de uma esposa que o estremeia, veio a morte roubar-lhe a vida, com requintes de crueldade, n'um soffrimento torturante!

Sentimos profundamente o fallecimento do saudoso moço e enviamos as suas desoladas esposa, mãe e irmãs, a nossa sentida condolencia.

O funeral é na proxima segunda feira em Barqueiros, peia manhã.

—No ultimo domingo falleceu na sua casa de S. Martinho de Villa Frescainha, a sr.ª D. Thereza Maia Benevides, proprietaria.

O funeral da bondosa senhora realisou-se na segunda feira de manhã, na igreja parochial d'aquella freguezia, sendo muito concorrido.

A seu filho, o nosso amigo sr. Fernando Benevides, conceituado negociante n'esta villa, e a toda a familia enlutada, enviamos sentidos pesames.

## Ainda bem

A Folha concorda com a accusação que aqui fizemos á camara por causa do passeio em construção na rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos.

Diz que, se é verdadeiro o tal desnivelamento do passeio, temos razão para nos revoltar-mos contra a obra. Mas porque é que o localista não ha de ser franco e confessar que já viu a obra e que, como toda a gente, a achou vergonhosa? E' certo que a viu de noite e como as noites estão escuras,.... talvez não pudesse avaliar bem o que por alli vai de favoritismo.

Dá-nos tambem a grande nova de que a irregularidade no passeio não é devida á camara e que esta deu ou vai dar as suas ordens para tudo seguir conforme o projecto.

Acreditamos. E' muito possivel que a maioria dos srs. vereadores não tivessem conhecimento da forma porque estava sendo feita aquella obra, mas quanto ao sr. presidente, quanto a esse, podemos dizer ao localista da Folha que está enganado.

O sr. presidente da camara tanto teve conhecimento de tal irregularidade no passeio que até foi elle quem a ordenou.

E se o localista tem interesse em saber mais alguma coisa sobre o assumpto, diga-o francamente, porque nós ainda sabemos mais.

Mas como a Folha nos dá a agradável noticia de que a camara deu ou vai dar ordem para tudo seguir conforme o projecto ficamos na expectativa á espera d'essas ordens.

## Engano de dose...

—O conselho que demos á Folha por causa dos apaches sempre deu algum resultado. Embora ainda com medo já nos responde mais ancha e menos atarantada.

Parece que usou a receita que lhe demos. Se assim foi tem razão o vendeiro dos ladros de S. Julião, e n'este caso a «droga» tem que passar a ser vendida lias boticas.

Mais um efficacissimo lachante!...

Mas a Folha, em todo o caso, resentiu-se dos effectos. Ficou, com as ideias transtornadas.

Pois não vem ella quasi dizer que nós fomos o auctor do assassinio de Midões!!

Santo Deus, como ficou a pobresinha!

Qualquer dia é capaz de nos attribuir o regicídio!...

Aquillo com certeza foi engano na dose. To mo u «droga» de mais. Para outra vez mais cuidado. Os venenos só em certas quantidades são remedio. A Folha ainda andou com sorte.

Ficou fraca de ideias, mas não emigrou, o que era para nós todos um grandêdesgosto. Do mal o menos.

Quanto aos crimes de Midões e Barqueiros não se mexa muito que lhe pôde fazer mal. E socegue que o illustre administrador do concelho sabe muito bem os seus deveres.

As investigações seguem o seu curso normal, o que já não succedeu com a Folha quando fez uso do especifico do tal vendeiro, pois que se a aliviot alguma cousa, tambem lhe abalou as facultades mentaes. Muito nos custa porque fomos nós quem receitamos.

Mas temos esperanças de que melhorará e então a Folha comprehenderá como a sua tontice lhe dictou uma resposta chula e suja aos nossos bons conselhos.

## Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, ás ers.ªs D. Rosa Emilia Machado Paes Montenegro e D. Sophia Adelaide Rodrigues Loureiro.

Dia 13, o sr. Domingos Pereira Gomes Rosa.

Dia 14, o sr. conselheiro José Luciano de Castro e major sr. Domingos de Sousa Velloso.

Dia 16, a sr.ª D. Anna Brandão e o sr. Sebastião d'Almeida Soriano.

—Esteve hoje em Villa do Conde o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Tem progredido as melhoras da ex.ª sr.ª D. Elisa Selles de Villas Boas, estremeida esposa do nosso presadissimo amigo e director d'este jornal, sr. dr. Joaquim G. Paes de Villas Boas. Muito estimamos.

—Esteve ha dias em Barcellos o nosso estimavel amigo sr. dr. Alberto de S. pulveda, digno advogado e notario em Famacião.

—Esteve no Porto o sr. oommandador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

—Com sua esposa esteve ha dias n'esta villa o nosso estimavel assignante sr. Antonio de Miranda Avis, de Viatodos.

—Tambem esteve em Barcellos o nosso amigo sr. Manoel Pinto de Sousa, redactor da «Estrella do Minho», de Famacião.

—Retirou novamente para a sua casa de S. Martinho d'Alvito, depois de ter passado alguns dias n'esta villa, o nosso presadissimo amigo e prestante collaborador, rev. Abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas, illustrado Pregador Regio.

—Vimos ha dias em Barcellos o nosso collega da «Aurora do Lima» de Vianna do Castello, sr. Bernardo Pereira da Silva, e o director do «Famelicense», sr. Graça Junior.

—Veio a Barcellos, com demora de alguns dias, o nosso estimavel amigo sr. Luiz de Mattos Graça, intelligente academico.

—Esteve n'esta villa o nosso patricio sr. Domingos Carreira.

Annuncios

LOTERIA

DA

S.<sup>ta</sup> CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000:000 REIS

Extracção a 23 de dezembro

Bilhetes a 50:000 rs. Vigésimos a 4:000 rs.

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de comissão.

Remettem-se lista a todos os compradores.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca  
das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores e usas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Affidido e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua da Jona de Freitas.—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidado nos proços.—Pulverisadores dos melhores factores.

ANNUNCIO

1.<sup>a</sup> publicação

2.<sup>a</sup> praça

No dia 19 do corrente pelas 12 horas do dia no tribunal das audiencias d'este juizo tem de proceder-se á arrematação, em segunda praça, de 3080: litros 160.<sup>m</sup> de vinho, penhorado aos executados José da Fonseca Lapa e mulher da Povoia de Varzim, em virtude da execução que lhes moveu Manoel Gonçalves d'Oliveira casado proprietario, da freguezia de Beiriz, comarca da Villa da Povoia de Varzim. Este vinho foi avaliado em 107:000 réis. entra em praça pos metade ou sejam 53:500 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores dos executados para fallarem aos termos da execução e deduzirem n'ella os seus direitos.

Barcellos, 10 de Dezembro de 1909 e nove.

Verifiquei.

O Juiz da Direito,

Nogueira Souto.

O esrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 60--1.<sup>o</sup>

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 réis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 réis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, espóras, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhetiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo accões completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 réis em brochura, e 300 réis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampillas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes » .....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas áe 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'á illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 réis, numero avulso, 100 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora--D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasia e confe: de tinto para se fazer como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 réis por semana no acto da entrega.

As igna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicós e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços n.ºcos. Qualidade garantida.